

Brasileiro deixa diretoria do Bird no próximo mês

BRASÍLIA — Em outubro, o Brasil vai perder o único representante que mantém na diretoria do Banco Mundial (Bird), que é o seu maior e mais constante credor internacional, com a saída da Vice-Presidência de Relações Internacionais do Bird, o brasileiro José Botafogo Gonçalves.

A saída de José Botafogo, que assumiu o cargo no início de 1985, tem implicações nitidamente políticas, segundo avaliações feitas por diplomatas brasileiros. Segundos essas interpretações, a saída de Botafogo significaria mais um lance na intrincada política desenvolvida pelo Governo americano, no sentido de manter sob controle e longe das pressões diretas de países latino-americanos, essa instituição que é de importância vital na difícil equação da dívida externa.

Botafogo, que foi o primeiro latino-americano a ocupar um cargo dessa importância no Bird, era o responsável direto pelo contato com os países membros da instituição. Nesse trabalho, o Vice-Presidente tentava convencer sempre os países que integram o capital do Bird, a ampliar sua participação. É somente pela ampliação de seu capital, que a instituição pode aumentar o volume de seus empréstimos e, consequentemente, ampliar sua ajuda aos países endividados, substituindo os créditos hoje negados pelos bancos privados.